

Editorial

A orquidofilia é uma atividade dinâmica e requer de seu praticante um constante aprendizado para manter-se atualizado. São centenas de gêneros, milhares de espécies e um imenso número de termos técnicos para aprender. Sem contar os híbridos que aparecem aos milhares por ano. Também devemos incluir os aspectos ecológicos, agrônômicos, biológicos de cultivo e reprodução. Agregam-se a estes tantas outras atividades que poderíamos chamar também de atividades orquidófilas como filatelia temática em orquídeas, ilustração botânica, pinturas etc. Iniciar-se neste "hobby" demanda um grande esforço e dedicação.

A pergunta que sempre me faço é: de onde vem a motivação para isso? Não encontro uma explicação na lógica, mas identifico dois fatores verdadeiramente instigantes. A singularidade da beleza das flores e o desafio de possuir e cultivar plantas tão especiais. Os orquidófilos são por sua natureza pessoas diferentes capazes de perceber a beleza e encarar desafios. As sociedades orquidófilas são os templos que congregam os seguidores desta atividade. Todavia não existem profetas ou qualquer outro tipo de guardião da verdade absoluta. A orquidofilia está diretamente ligada a orquidologia que é a ciência que estuda as orquídeas em seus diferentes aspectos. Como ciência, a orquidologia é dinâmica e está a busca do conhecimento e não busca agradar ninguém, mas conhecer a natureza das orquídeas. Das sub-disciplinas da orquidologia, a taxonomia é sem dúvidas a mais odiada pelos orquidófilos. Além de ter nomes difíceis em latim os taxonomistas com frequência mudam os nomes de espécies e gêneros causando uma grande confusão. Depois destrocam com naturalidade, como se fosse para nós orquidófilos e íntimos conhecedores das espécies algo natural o mudar de identidade.

Nos tempos de hoje com análises de DNA a atividade dos taxonomistas em criar novos gêneros e renomear espécies está bastante ativa. Saber o nome da planta que já era difícil está ficando quase impossível visto que algumas podem ter vários, dependendo do autor.

Não sou dono da verdade, mas para os casos dúbios, tenho adotado a seguinte conduta, vale o nome tradicional (horticultural) da espécie. Acho melhor sermos prudentes e aguardar a nova nomenclatura estabilizar.

Carlos Eduardo Martins Carvalho